

VISITA AD LIMINA – REGIONAIS NORDESTE I e IV DA CNBB – ROMA - 7 a 15/05/2022
10/05/2022 – Visita à Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos

Prezados Senhores:

Ex^a Rev^{ma}

Mons. Arthur Roche

DD. Prefeito da Congregação para o Culto Divino e
Disciplina dos Sacramentos

Ex^a Rev^{ma}

Mons. Vittorio Francesco Viola

DD. Senhor Secretário desta Congregação

Demais Colaboradores

Rev^{ms} e Ex^{ms} Senhores Bispos aqui presentes, a quem nas pessoas dos Rev^{ms} e Ex^{ms} Arcebispos, Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza e Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, Arcebispo Metropolitano de Teresina, cumprimento aos demais bispos e dou início a estas breves palavras de apresentação e de abertura de um fraterno diálogo:

Prezados Senhores:

É com grande alegria que nós, Bispos da Região Nordeste do Brasil, nos dirigimos a Roma, para esta Visita Ad Limina; e aqui estamos para demonstrar nossa comunhão com Pedro e nos colocar à disposição da Igreja para melhor servi-la.

Nos sentimos honrados em poder visitar esta importante Congregação, estar perto daqueles que colaboram mais estreitamente com o Santo Padre, no Governo e Pastoreio da Igreja Universal, trazer-lhes o nosso reconhecimento pelo trabalho que realizam, e manifestar-lhes o nosso apoio; queremos conhecer um pouco mais desta realidade que fica velada aos olhos de muitos católicos, mas que tem incidência direta e significativa na vida do nosso povo e de todos nós como Igreja; pois que tratam, como o bem sabemos, objetivamente, de tudo o que nos é mais caro, a preparação e à celebração dos sacramentos e sacramentais; ao que se refere a celebração dominical; às festas do Ano, a Liturgia das Horas, enfim, do que nos é mais comum a todos, a promoção da ação litúrgico-pastoral na Igreja.

Quem somos nós:

Parte da Igreja no Brasil que está localizada na Região Nordeste do território brasileiro. Aqui estamos os Bispos do Regional Nordeste I e Nordeste IV, da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Regional Nordeste I que compreende o Estado do Ceará e Regional Nordeste IV, que compreende o Estado do Piauí.

O Estado do Ceará tem uma população estimada em 9,5 milhões e uma área de 148 mil Km²; O Piauí, uma população, menor, de aproximadamente, 3,5 milhões, e um território um pouco maior, uma área 251 mil Km².

O Ceará tem por sede provincial, a Arquidiocese de Fortaleza e conta com mais oito dioceses: Diocese de Crateús; Diocese do Crato; Diocese de Iguatu; Diocese de Itapipoca; Diocese de Limoeiro do Norte; Diocese de Quixadá; Diocese de Sobral e Diocese de Tianguá.

O Piauí, por sua vez, tem por Sede Metropolitana a Cidade de Teresina. São sufragâneas da Arquidiocese de Teresina, sete Dioceses: Diocese de Parnaíba; Diocese de Picos; Diocese de Campo Maior; Diocese de Oeiras; Diocese de Floriano; Diocese de São Raimundo Nonato e Diocese de Bom Jesus do Gurguéia, Diocese onde serve este bispo que vos fala.

A Região Nordeste do Brasil, em especial as Regiões de Ceará e Piauí, apesar de sinais de industrialização e do crescimento da agricultura em larga escala (Agronegócio), permanece, ainda, caracterizada pela falta de desenvolvimento e marcada pela desigualdade social que se tornou ainda mais visível com as consequências da pandemia do Covid-19; uma grande parte da nossa população, em sua maioria, carece de políticas públicas que verdadeiramente respeite a dignidade da pessoa e leve o indivíduo à uma autonomia frente às várias demandas que o cercam. A maior parte da população está concentrada nas capitais, em suas periferias, e o restante distribuída em pequenos municípios (são 184, no Ceará e 224 no Piauí, num total de 408 municípios). Poucos destes municípios possuem arrecadação suficiente para gerir suas necessidades sociais, como educação, saúde, habitação e saneamento básico, havendo uma grande dependência de ajudas da União. A falta de perspectiva de trabalho e de melhorias na qualidade de vida faz com que o fluxo migratório de milhares de jovens, em idade de produção, seja um movimento constante e a dependência da máquina administrativa (estatal), ligada à políticas oligárquicas herdadas, culturalmente; hoje, somando-se a uma série de programas sociais, esvaziados de conteúdo e que visam apenas cobrir o déficit social e inflacionário, cria um espiral de dependência econômica e de submissão política que justifica e mantém o estado das coisas tais como se apresentam.

A Igreja no Nordeste do Brasil, desde seus primórdios, vem cumprindo o seu papel profético, missionário-evangelizador, socio-transformador. Com um árduo e desafiador trabalho, mas repleta da alegria do evangelho, leva o anúncio da Boa Nova, sua mensagem de esperança e libertação aos mais remotos cantos, principalmente na atenção aos pobres, aos vulneráveis, os excluídos da sociedade e aos afastados da própria Igreja.

Seguimos sempre confiantes e unidos, hoje mais do que nunca e em espírito sinodal, com esperança sempre de dias melhores para o nosso povo. Ceará e Piauí, são estados agraciados pela generosidade do Criador, rico em belezas e recursos naturais. Um povo dócil, amigo e generoso. Estados com potencialidades imensas e de um futuro próspero que certamente, inevitavelmente virá.

Nossas Igrejas, aqui representadas, são realidades que se assemelham, em seus aspectos, geográficos, demográficos, políticos e econômico, mas sobretudo na expressão da fé eclesial. São marcadas pela religiosidade popular, as devoções aos santos, promessas, festas religiosas, peregrinações e romarias. E o desafio, comum para todos com certeza, é fazer-se passar de uma pastoral sacramental tradicional, para uma pastoral de evangelização, fazer realizar-se a chamada “conversão pastoral” de pastores e povo de Deus.

Nossas dioceses organizadas em Regionais, em Comunhão com os Bispos de todo Brasil e através das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil, promulgadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, constantemente atualizam a caminhada Pastoral, realizando Assembleias Pastorais, anuais, com temáticas propostas de acordo com as prioridades e exigências do tempo.

Fundamentados no Pilar da Palavra, dentro da imagem da Igreja como casa de acolhida, apresentado nas últimas Diretrizes da Ação Evangelizadora (2019-2023). Para o próximo ano (2023) o Regional Nordeste IV, elegeu, como prioridade, trabalhar a Iniciação Cristã e proclamar um “Ano Regional da IVC – Iniciação à Vida Cristã”. Percebemos que as bases da nossa fé precisam ser revigoradas, a ação evangelizadora e a catequese, trabalhadas na sua linguagem, abordagem e aplicação pedagógica; necessitamos formar cristãos autênticos e conscientes do seu batismo, que testemunhem a fé e se alimente à mesa do Senhor. Temos a convicção de que uma Iniciação Cristã bem assimilada e vivida são as bases para o assumir a missão na vida da Igreja e na Sociedade.

Temos a clareza de que levar às consciências a Centralidade do Mistério Pascal, diante de uma sociedade, globalizada em seus costumes, materialista e entretida com um calendário de eventos do mundo civil, é um desafio pastoral muito grande, trata-se de um reeducar-se nos métodos e de um inserir mistagógico que envolve toda uma comunidade. Um desafio muito grande, mas porém, encantador e que, quando bem aplicado, é atraente, transformador e gratificante.

Excelências, seriam muitos os temas que poderíamos abordar e que tocam naquilo que para nós há de mais sagrado, o culto e a Liturgia.

Mas gostaria de em nome de meus irmãos bispos, que me deram a honra desta introdução e a liberdade de escolha de um tema para escutar este dicastério, propor-lhes que nos possam, então, animar com uma palavra de incentivo e pistas pastorais, na catequese, na mistagogia, na aplicação litúrgica e enfim, sobre a importância da Iniciação à Vida Cristã, como proposta de catequese e renovação, da fé, da Comunidade.

Obrigado!
(....)

Em nome dos senhores Bispos aqui presentes, das Regiões Nordeste 1 e 4 da CNBB-Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ceará e Piauí, agradecemos aos Senhores, pelas palavras de orientação e incentivo, recebidas.

Ao final da nossa visita, queremos deixar expressa nossa reverência e saudação afetuosa ao santo Padre, Papa Francisco, externando nossa total comunhão e adesão ao sucessor de Pedro; e nos colocamos também à disposição deste Dicastério, desejando-lhes, um frutuoso trabalho ao Serviço da Cúria Romana e da Igreja como um todo.

Deixamos, por fim, o nosso convite para visitarem o Ceará e o Piauí, será uma honra recebê-los. Nosso muitíssimo obrigado! “Grazie mille!”

Dom Marcos Antonio Tavoni

Bispo da Diocese de Bom Jesus do Gurguéia

Secretário do Regional Nordeste IV, da CNBB e Referencial para a Liturgia, do Regional